

JUSTIFICATIVA DA PROPOSIÇÃO / IMPORTÂNCIA DA INSCRIÇÃO DO RPV

PROPONENTE: PREFEITURA MUNICIPAL DE GOIANA

INDICADO: JOSÉ DO CARMO SOUZA

DO BARRO, FEZ-SE UM HOMEM CHAMADO ZÉ DE CARMO

Do barro, fez-se o homem, dizem as Escrituras Sagradas. Pois foi deste mesmo barro que um homem simples, batizado pelos pais Joana Izabel de Assunção e Manuel de Souza dos Santos de José do Carmo Souza. O nome de batismo, porém, ficou para trás: o povo o conhece mesmo é como Zé do Carmo. Trazendo em seu próprio nome uma carga de religiosidade típica do homem do Nordeste, Zé não se fez de rogado e abraçou os chamados divinos através das criaturas que saem das suas mãos: cangaceiros, sanfoneiros, músicos, soldados, trabalhadores. Sim, mas antes de tudo, anjos.

Nascido em Goiana a 19 de novembro de 1933, Zé do Carmo caminha para os 72 anos. Caminha de pé, de cabeça erguida, depois que seu trabalho correu o mundo, encantando poetas, intelectuais, artistas e a *gente simples do povo, igual a ele*. "Meu nascimento foi prematuro. Pra não morrer, minha mãe fez promessa com a Virgem do Carmo", conta o ceramista e, depois, pintor.

Sua mãe, no dizer do ex-prefeito Lauro Raposo, era a melhor artesã da região, nos idos de 1940. Além de dar-lhe o nome da Virgem, dona Joana deu também a vocação ao filho. O pai também era artesão. "Com sete anos de idade, inicio a molecagem de figuras populares", explica Zé do Carmo.

Bonecos de barro sempre foram o seu forte. Até 1978, Zé ganhava o seu sustento metendo literalmente a mão na massa. Pretos velhos, pescadores, santos, lavradores e outras figuras do imaginário popular da Zona da Mata ganhavam vida, saindo do barro e de suas pequenas

OS ANJOS DE TERR(A) COTA

MARCUS ACCIOLY

Zé do Carmo (inda menino
ou como ele diz: moleque-
de-Goiana) foi à feira
e (além do chão) pagou frete

de mil-réis pelo transporte
das galinhas (e um piru
de cerâmica) que ao sol
cozeram seu barro cru

(era o primeiro trabalho
do mestre-Zé que de logo
se acostumou com os latidos
ou os mugidos do fogo)

cães e bois antes(s) cederam
seus pretos-velhos de argila
(caranquejeiros do mangue
ou pescadores da vila

que tem quatrocentos anos:
Goiana) Zé aprendeu
e ensinou o barro (a terra
que ele em pequeno comeu

e-bebeu como que bebe
uma quartinha de sede)
Zé fez o barro-amarelo
transformar-se em vidro-verde

mas quis mais força (pensou
em Silvino e Lampião
que eram já mortos) do Carmo
ajustou com rude mão

duas asas encrespadas
às costas dos cangaceiros
e assim (dentro do Nordeste)
os santos que eram guerreiros

como o próprio Padre-Cícero
(de batina e de chapéu
ou sob a carga-de-aço)
tomaram conta do céu.



Trio sonoro de anjos



José do Carmo entre figuras

Anjos brasileiros de Goiana



Esfuziante, como é de seu temperamento e por acreditar no que faz, o ceramista José do Carmo modela agora anjos. Anjos brasileiros, mestiços, de cabelos encaracolados, nordestinos. "Anjos com cara de gente", conforme explica.

Além de manter exposição permanente na Galeria Idéias, do Recife, José do Carmo transformou sua oficina, em Goiana, em visita obrigatória do turista.

— O escultor abandonou a idéia ortodoxa dos anjos diafanos e espirituais para transformá-los em tipos populares, tanto assim que, outro dia, ao olhá-los a expressão nordestina de um deles, um comprador observou: "Esse tem uma cara danada de cachaceiro!"

— Aos anjos brasileiros de José do Carmo convém o barro escuro, enegrecido, que lhes dá um aspecto de objeto antigo, material colhido em áreas pantanosas do município de Goiana.

José do Carmo começou a moldar o barro em 1939, ainda menino, nos fundos da igreja da Santa Casa de Misericórdia, onde ficava o Abrigo dos Desvalidos. Ele assistiu, durante anos, ao espetáculo da miséria humana de leprosos, tuberculosos e de loucos.

O artista popular, que produz a série de anjos desde janeiro deste ano, resolveu somente agora comercializá-los.

à pintura de seus anjos, mas sem abandonar o barro de onde veio. É da terra que ele retira os tons ocre e arroxeados que compõem a sua aquarela. Suas telas também já ganharam o mundo, com exposições em museus e galerias.

Apesar de toda a fama, o tímido Zé do Carmo sobrevive com uma renda mensal de apenas R\$ 600. Mora sozinho na Rua Padre Batalha, em frente ao Restaurante Buraco da Gia, do folclórico Luiz Moraes, de quem é amigo e confidente. Aos quase 72 anos, Zé do Carmo tem muito ainda a ensinar. Quase todos os ceramistas atuais de Goiana foram alunos do mestre dos anjos. Esse conhecimento, inato, natural, visceral, não pode se perder.

Por tudo isto e muito mais, Zé do Carmo é candidatíssimo ao reconhecimento da Fundarpe, que homenagearia de uma vez só a tradição quadrissecular de Goiana, a cerâmica orgânica que nasce das olarias por trás da Igreja do Carmo e ao seu representante-mor, Zé do Carmo.

Wilfred de Albuquerque Gadêlha Júnior
Assessor de Comunicação da Prefeitura Municipal de Goiana

Prefeitura Municipal de Goiana
Wilfred Gadelha Jr.
ASSESSOR DE COMUNICAÇÃO

ROTEIRO | INÊS CUNHA



"Cantador de Bombo", pintura de Zé do Carmo em exposição na Massangana

Zé do Carmo mostra o seu talento de pintor com anjos nordestinos

Conhecido nacionalmente por seu trabalho como ceramista, Zé do Carmo está se lançando como pintor. Mas quem ainda não teve a chance de admirar suas telas, constatará que apesar de ter abandonado (temporariamente) o barro, suas cores (creme, ocre, cinza e roxo) continuam presentes em cada quadro, assim como a temática que vem desenvolvendo desde que passou a trabalhar como sacristão da Igreja do Rosário dos Homens Pretos, em Goiana: os anjos.

Zé do Carmo está expondo na Galeria Massangana (Av. 15 de Agosto, 2187 - Casa Forte), vinte e duas telas confeccionadas de 1986 até este ano, retratando figuras po-



Outro trabalho do artista pernambucano



O ceramista transportou para seus quadros o que fazia em barro: anjos

pulares e feitas com uma mistura de tinta artesanal (extraída do barro) e tinta industrializada.

Há três anos o artista abandonou o teatro regional no ar livre, e como não conseguia ficar parado, resolveu pintar. Para isso, começou a preparar sua própria tinta, fazendo experiências com pó de pedra, pó de pedra calcária, entre outras. Mas as telas começaram a rachar. Daí partiu para a tinta industrializada. O resultado, são esses 22 trabalhos, que estão à disposição do público nas terças, quartas e sextas-feiras, das 14 às 17 horas, e nas quintas-feiras, das 12 às 17 horas. O encerramento da exposição será no dia 10 de agosto.

Vovô Natalino chama atenção de crianças no roteiro de Goiana

Nova figura de Natal, a do Vovô Natalino, será o centro das atenções das crianças, quando, no dia 25, como parte da programação elaborada pela Prefeitura de Goiana, estiver circulando pelas ruas daquela cidade e distribuindo brindes com a meninada.

Além da apresentação do Papai Noel brasileiro, prevista para as 16h30m haverá teatro religioso e folclórico ao ar livre, sobre a temática natalina. O programa, que tem como objetivo homenagear a Fundação Joaquim Nabuco, mostrará o auto natalino de autoria do ceramista José do Carmo, "Nascimento de Jesus Cristo", no Centro de Arte Popular, antiga Aldeia de Pescadores.

A solenidade terá início com palestra do professor Clodomiro Tavares de Sá, sobre a origem do Natal e a finalidade do Vovô Natalino, que sairá da casa do artesão José de Carmo, na Rua Padre Batalha, 103, seguindo até a Sociedade 12 de Outubro, no centro da cidade. Antes e depois do desfile e distribuição de brindes por parte do Vovô Natalino, haverá espetáculos de músicas sacras e folclóricas, coco de roda, ciranda e pastoril infantil.

O auto será encenado a partir das 18h30m e está dividido em várias seqüências que representam algumas etapas do Natal bíblico: Anunciação do Nascimento de Cristo, com saudação e mensagem do anjo Gabriel à Virgem Maria; Nascimento de Cristo na mangedoura; Aparição do anjo Gabriel aos pastores, perto de Belém, para anunciar o nascimento do Messias; Adoração dos pastores na mangedoura; Circuncisão de Jesus Cristo; Visita dos três Reis Magos a Belém.

No encerramento da peça os atores apresen-

tarão a fuga do Menino Jesus com os pais, José e Maria, para o Egito, em virtude da perseguição de Herodes, voltada para Belém.

EXPOSIÇÃO

Vinte e seis peças do ceramista Zé do Carmo, poderão ser apreciadas no setor de arte popular do Museu do Homem do Nordeste, da Fundação Joaquim Nabuco, situado na Avenida 17 de agosto, 2187, Casa Forte. Essas peças são anjos com características puramente nordestinas e refletem, numa visão estética o nosso universo sertanejo.

Todas as cerâmicas de Zé do Carmo trazem o aspecto angelical no formato das asas, que vão dos ombros até quase rente ao chão, e nas vestimentas. Afora isso, todas têm características puramente nordestinas: os cabelos são crespos e altos, usam chapéu de couro, nas mãos trazem os instrumentos nordestinos, tais como sanfona, rabeca, bombo, tambores e triângulo, entre outros.

Os anjos trazem no rosto uma influência normal e pequena de algumas peças do barroco, porém, a grande força de expressão da arte do ceramista está no movimento das peças. Vendo de longe o conjunto (não muito longe), nota-se uma estranha orquestra onde misturam-se homens e anjos e o espectador sente um som. Um som que não pode ser ouvido e talvez venha de muito longe ou de dentro de nós mesmos.

A chefe do Departamento de Audio Visual da entidade Fátima Resende Cabral de Mello, explicou que "as cerâmicas de Zé do Carmo têm grande suporte nos aspectos nordestinos, tais como os adornos e instrumentos sertanejos, cartucheiras, mochilas, cabaço, lenço no pescoço, e trazem na pele a cor morena do nosso povo.



Jornal da Região

ANO III - Nº 30

NORDESTE
DEZEMBRO 1985

O artista burila um anjo cangaceiro

ZÉ DO CARMO: OS ANJOS-CANGACEIROS

Em Goiana, cidade histórica, a meio caminho (pela BR-101 Norte) entre o Recife e João Pessoa, vive e trabalha o artesão Zé do Carmo. A cidade é um dos maiores centros de produção artesanal de Pernambuco, ao lado de Caruaru e Tracunhaém, que com ela dividem essa posição, embora cada uma com suas peculiaridades, no que tange ao modo de dar vida ao barro.

Em recente visita, ali, entramos em contato com Zé do Carmo. Fomos conhecer seu trabalho, especialmente os seus anjos cangaceiros. Um homem alegre, de conversa fácil e inteligente e uma casa pequena abriga o seu atelier, dos mais frequentados e famosos, em Goiana.

Ele falou de sua vida e projetos, mas, seu objetivo mesmo era destacar, diante da presença do repórter, sua criação que considera máxima: Vovô Natalino.

- Há muito vimos tentando substituir o Papai

Noel das frias terras estrangeiras pela figura regional do Vovô Natalino, sem aquelas roupas vermelhas de seda, aquela enorme barba branca e seu trenó puxado por renas.

Para ele, o Natal da gente tem que ser brasileiro, sublinhando nossas tradições, hábitos e costumes, nada de coisa importada, que não condiz com a nossa imagem e modo de viver.

Falou nos, então, de uma promessa que passou a cumprir: a de ver seu Vovô Natalino, que até agora somente percorreu as ruas de Goiana, no próximo Natal de 86, sendo homenageado pelas crianças e adultos, no Recife, em local bem à vista dentro do nosso Shopping Center.

Contou nos também que, depois de ter lançado os seus anjos cangaceiros sua vida, em termos financeiros, melhorou muito. E esse incremento, nas vendas das suas peças, contribuiu para que, cada vez mais, trabalhasse na produção dessas figuras, desses anjos. E passou a colocar grandes asas em todas as peças de santos e anjos que produz em seu atelier.

Hoje, famoso artista, em todo o Brasil, Zé do Carmo é, sem dúvida, um dos melhores exemplos de criatividade da nossa gente, do mesmo modo que da habilidade em dar vida ao barro. Seus trabalhos são perfeitos, muito requisitados e elogiados por todos os turistas que viajam ao Nordeste. Os nossos artesãos são grandes virtuosos do barro e não é sem motivo que Caruaru foi considerada pela UNESCO o "maior centro de arte figurativa das Américas".

Luiz F. Vieira.



O artesão Zé do Carmo

O Presidente da EMBRAH, Elder Luis Teixeira afirma que em 1985 Pernambuco não concluiu "baixa estação". Ele acha que os vãos charters como Infaram Pernambuco como destino internacional para esse tipo de voo. O mercado turístico está em constante expansão (Página 2)



Elder Luis Teixeira

O 5 Estrelas mais aconchegado da Bahia.

O Salvador Praia Hotel já concluiu a sua primeira etapa de reforma. O luxo e standard estão totalmente modernizados. Design as forrações compõem a nova decoração. Localizado na praia de Or de frente para o mar, o Salvador Praia Hotel oferece todos um 5 estrelas.


Monie
Hotéis

EMBRAH 016/74 00 21 8

Hotel Miramar Salvador Hotel Praia Hotel

Hotéis de

Rua dos Barroiros, 361

Fone (081) 49.74.77

Telex (081) 2119 - Recife

Hotéis de

Rua Presidente Vargas, 2138

Fone (081) 211.5611

Telex (081) 5400 - Salvador BA

ZÉ DOS ANJOS

JOSÉ TORRES FERREIRA

**Zé do Carmo acordou arretado um dia
e decidiu transformar todo mundo em anjo**

E assim fez!

**Deixou de lado o barro de fazer bonecos
preparou tela e tinta e afiou pincel**

E assim foi! Aja anjo...

**E bota asa em violeiro
em tocador de zabumba e sanfoneiro
E bota asa em cangaceiro
cortador de cana e catador de caranguejo
Até as meninas do pastoril ganharam asas
sobre as saias curtas de tirar o fôlego**

Prá Zé é tudo anjo!

**Há quem se espante
e até quem condene
mas, Zé, feito na argila do mangue,
cria anjos por arte e não para a fé**

**O Marcus Acioly, de Aliança,
Sílvio Roberto de Oliveira
em suas andanças,
sacramentaram em poesia
os anjos profanos de Goiana**

**Em seu angelical desígnio
segue Zé a dar asas à imaginação
que em suas telas voam**

**Você acredita em anjo?
Para Zé do Carmo,
todos nós temos asas.**

CONFERE COM A ORIGEM
J. O. S. F.
José Mário Austreges
Coordenador do P.P.V.

CRIADOR

Do nosso jeito

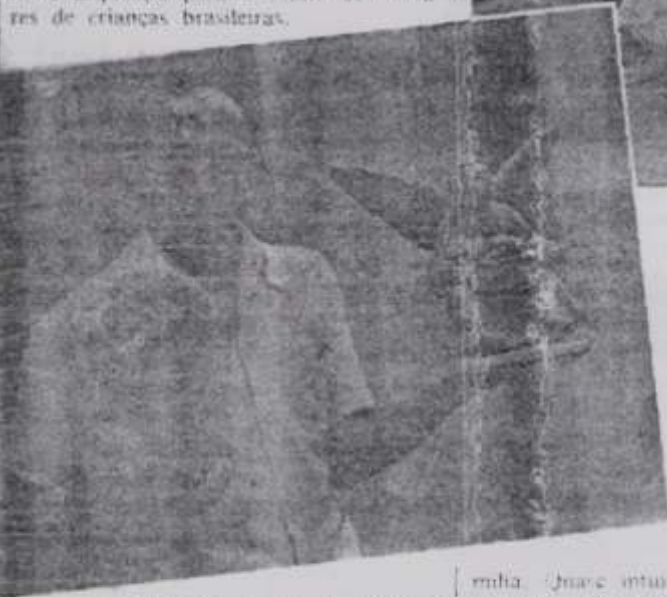
É o Papai Noel brasileiro.

■ Em vez das pesadas roupas de lã vermelha debruadas com arminho branco e a cara redonda e rosada de um Papai Noel atípico à realidade brasileira, por que não um velhinho usando bata de beato e gibão de vaqueiro, elementos que fazem parte do panorama nacional? Esta proposta não partiu de nenhum sociólogo ou teórico da comunicação, mas de um simples artesão nordestino. Simples e criativo, José do Carmo agora está pesquisando no barro um Papai Noel que possa representar com exatidão um novo arquétipo para o sonho de milhares de crianças brasileiras.



José do Carmo, um artista popular com seus caminhos originais.

Acima, um dos protótipos para o Papai Noel brasileiro que está estudando — o Tio Peregrino. É uma pesquisa que vem desenvolvendo depois de criar os anjos trabalhadores e cangaceiros.



José do Carmo despreza os modelos estrangeiros. "Na nossa tradição não temos ninguém que distribua presentes às crianças no Natal. Então, estou procurando basear-me em tipos populares que tenham semelhança com o velho Papai Noel", diz. Em vez do trenó e das renas, o novo personagem vai locomover-se em carroça puxada por um burro. Poderá também mudar de nome, passando a chamar-se Tio Peregrino, que também distribuirá presentes.

Mãos que contam histórias — José do Carmo é de Goiana, município do Norte de Pernambuco, onde nasceu em 1933 e vive até hoje. Como aconteceu com Mestre Vitalino em Caruaru, ele iniciou seu artesanato em barro com a finalidade de ajudar no sustento da fa-

mília. Quase intuitivamente surgiram figurinhas adotadas como brinquedos e paliteiros vendidos na feira.

Habilidoso e com muito talento na reprodução de fisionomias, José do Carmo passou a inventar tipos ligados às imagens populares do Nordeste, começando pelo pavão até chegar às figuras caboclas, que o tornariam famoso e comercialmente bem-sucedido, embora atraíssem críticas de estudiosos mais eruditos que o consideram excessivamente realista, um "acadêmico popular".

Até 1978, ele criou inúmeras figuras, entre pratos velhos, pescadores, lavradores, santos e outros personagens ligados ao cotidiano de sua realidade e à religião. Foi então que lhe nasceu uma ideia cujo desenvolvimento iria colocar a sua arte numa dimensão maior. Imaginou transformar o seu povo em anjos.

Anjos com cara de gente — "Eu mesmo não sei de onde me surgiu a ideia", diz. "Um dia acordei já com isso na cabeça e comecei a fazer experiências. Talvez tenha pensado em anjos porque já fui sacristão."

O começo da nova série, porém, não lhe agradou. "Consegui o que eu queria foi mais difícil do que imaginei. Comecei a fazer uns anjos bonitos, de cara fina, cabelos lisos e o resultado não me satisfazia. Falava alguma coisa e eu ficava pensando, até que de repente entendi tudo. Os anjos não eram nordestinos, não eram gente que vive e sofre nessa terra. Eram bonitinhos demais. Então eu os fiz com a cara e os traços de nossa gente, mais rudes, fisionomias mais grossas, mãos e pés grandes de gente trabalhadora. E os resultados não só me agradaram, como foram do gosto de colecionadores de todo o Brasil."

A primeira série de anjos visava a nobilitar o trabalho. Surgiram anjos lebedeiros, anjos carregadores, agricultores e assim por diante, até completar um céu com todas as ocupações da gente simples. Daí por diante, movido pela dinâmica da criação, ele passou a realizar a segunda série de querubins, baseada nos cantadores e conjuntos musicais nordestinos. São anjos tocando tambores e tamborins, pifanos e violas, conservando sempre as características físicas e o vestuário do nordestino. Conseguiu, assim, resultados de grande beleza e aceitação, até chegar a um determinado anjo que provocaria muita polêmica.

No mundo todos são anjos — Conta o artesão: "Quando o papa João Paulo II esteve no Recife, eu ofereci alguns anjos para lhe dar de presente. Entre esses estava um anjo cangaceiro. Dom Helder Câmara, arcebispo de Olinda e Recife, viu, me chamou e disse: 'Zé, que história é essa de cangaceiro ser anjo? Os outros anjos a gente pode presentear ao papa, mas o cangaceiro, não'".

A decisão de Dom Helder surpreendeu o artesão: "Eu não sei, é coisa de igreja, que eu não posso discutir. Os padres sabem melhor do que eu. Mas, para mim, nesse mundo todos podem ser anjos, até os cangaceiros".

Se José do Carmo é elogiado e apreciado pelos colecionadores de arte popular, não tem o mesmo crédito em sua casa. Fato que não o desanima, impulsionado que está pela força criativa. "A minha mulher sempre diz que tenho de parar com esse negócio de só ficar criando, porque isso não bota dinheiro e comida dentro de casa. Mas eu não posso parar".

José do Carmo, Patrimônio Vivo da Cultura Pernambucana

O ceramista e artista plástico goianense José do Carmo nasceu em 19 de novembro de 1933. Seus pais, Manuel de Souza dos Santos e Joana Izabel de Assunção, nasceram no município de Igarassu, Região Metropolitana de Pernambuco. Em 1930, mudaram-se para Goiana, cidade da Mata Norte do Estado, ainda noivos, trazidos pela madrinha Dona Ana Alves.

Em Goiana continuaram a trabalhar com artesanato: Dona Joana, além de já se dedicar à modelagem de bonecos em barro massapê, fazia bonecas de pano, Mané Gostoso e o popular brinquedo rói-rói; foi também lavadeira e costureira, criando e desenhando muitos modelos de vestidos para as damas da sociedade goianense. Já Seu Manuel, que era por profissão padeiro, nas horas vagas fazia máscaras de papelão, que eram compradas pelos foliões para a brincadeira do Carnaval.

Em 1932, seus pais casaram-se e passaram a residir no antigo abrigo da Santa Casa da Misericórdia de Goiana, onde um ano depois nasceu José do Carmo.

Em 1940, José do Carmo, filho mais velho do casal, tinha 7 anos de idade quando foi iniciado, por sua mãe Dona Joana, na modelagem em barro. Dona Joana também ensinou sua arte aos seus dois outros filhos, João Antônio de Souza (mais conhecido como Joãozinho do Boneco) e Manoel Miguel de Souza. Nessa mesma época, a artesã deu aulas de modelagem ao jovem Teófilo Dias Neves (Doca), que era desenhista contratado pela Prefeitura de Goiana e que com muita habilidade adotou uma técnica mais clássica na feitura das suas peças.

José do Carmo, porém, uniu a experiência adquirida com sua mãe com a criatividade que lhe é nata, e criou um estilo próprio, hoje reconhecido e admirado internacionalmente. O artesão fez escola em Goiana. Foram seus alunos os ceramistas: Irene, Mário Augusto de Araújo, Severino, George, Tog, Luiz Carlos, Luiz Gonzaga, Précio Lira, Dica, Andréa Klinit e Tiner Cunha.







... seu Fé do Cu
... ão,
... mas artes
... admiral

Geiana,
ocupação
Fé do Cu
em artezã
II
... me é in



SIMÃO PEDRO
1817

OPESCADOR
1817

































Agosto de 2005: o artista em plena forma

Zé do Carmo

um homem feito do barro



Em seu ateliê, o mestre do barro, ao lado de sua obra mais famosa, o Anjo-Cangaceiro



BUSCAR POR...

▼ TEMAS

▶ Festas

▼ ARTISTAS

Zé do Carmo

▼ LOCALIDADES

▶ Nordeste

▼ MATERIAIS

▶ Barro

ARTISTA

Zé do Carmo
Goiana - PE

[Ver Dados](#)



Nasce em 1934 José do Carmo Souza, em Goiana, cidade da Zona da Mata do estado de Pernambuco. A partir de 1940, modela em barro bonecos, garças e galinhas, que vende na feira para ajudar no orçamento doméstico. Seu pai era padeiro, e sua mãe, lavadeira. Precocemente reconhecido, foi incentivado pelo prefeito da cidade, que lhe ofereceu um forno, aos nove anos de idade. Em constante aprendizado, desenvolve estilo próprio, produzindo figuras entre 30

cm e 2 metros de altura, de espessuras diversas e ocas no centro. Combinando sofisticação a um estilo rústico, cava sulcos no barro com os próprios dedos ou instrumentos, obtendo obras fortes e personalizadas. Suas modelagens mais conhecidas são: cavalo-marinho, pescador de caranguejo, pastoril, mulher rendeira, capitão de campo e mendigo. Na Casa do Pontal, destaca-se a banda composta por anjos em tamanho natural.

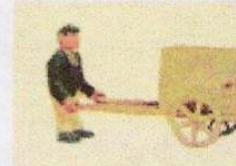
▶ REDE INTERATIVA ▶ PERGUNTAS E RESPOSTAS ▶ FALE CONOSCO ▶ CADASTRO

BUSCA

Por artista

Zé do Carmo

LISTAR OBRAS



▶ VOLTAR À
PÁGINA PRINCIPAL



Os anjos guerreiros de Zé do Carmo

Os anjos guerreiros de Zé do Carmo são os filhos de uma família que vive na favela de Santa Marta, no Rio de Janeiro. Eles são guerreiros porque lutam contra a pobreza e a violência que os cerca todos os dias. Zé do Carmo, o pai deles, é um homem forte e corajoso que sempre os ensina a lutar com dignidade e respeito. Os anjos guerreiros de Zé do Carmo são os filhos de uma família que vive na favela de Santa Marta, no Rio de Janeiro. Eles são guerreiros porque lutam contra a pobreza e a violência que os cerca todos os dias. Zé do Carmo, o pai deles, é um homem forte e corajoso que sempre os ensina a lutar com dignidade e respeito.



Princípios de pessimismo carnal

Princípios de pessimismo carnal. Este artigo discute os aspectos psicológicos e sociais do pessimismo em contextos de pobreza e violência. O autor analisa como a falta de perspectivas positivas pode afetar o comportamento e a saúde mental das pessoas em situações de extrema adversidade.

Este livro discute o papel da família na formação da identidade e da moralidade dos filhos. O autor apresenta uma abordagem inovadora sobre como os pais podem criar um ambiente saudável e educativo para seus filhos, mesmo em condições desafiadoras.

Na imprensa, Zé é destaque

Nos novos quadros, Zé do Carmo mostra novas formas de dar vida ao barro que vem do massapê da Zona da Mata

